Amor Crioulo: vida argentina

Abel Acácio de Almeida Botelho

MUNDO DE LIBROS

Vista previa gratuita · Mundo de Libros · tiendamundodelibros.com

Amor Crioulo: vida argentina

Abel Acácio de Almeida Botelho

Edición digital de dominio público.
Texto original: Project Gutenberg.
Mundo de Libros

Produced by Ricardo F. Diogo, Rita Farinha and the Online Distributed Proofreading Team at http://www.pgdp.net

Nota de editor: Devido à quantidade de erros tipográficos existentes neste texto, foram tomadas várias decisões quanto à versão final. Em caso de dúvida, a grafia foi mantida de acordo com o original. No final deste livro encontrará a lista de erros corrigidos.

Rita Farinha (Mar. 2008)

DO MESMO AUTOR

I--_O Barão de Lavos_, romance, 4.ª edição, 1 vol. br. II--_O Livro de Alda_, romance, 1 vol. br. III--_Amanhã_, romance do proletariado, 2.ª edição, 1 vol. br. IV--_Fatal dilema_, romance, 2.ª edição, 1 vol. br. V--_Próspero Fortuna_, romance, 2.ª edição, 1 vol. br.

Sem remédio..., romance, 1 vol. br.
Os Lázaros, romance, 2.ª edição, 1 vol. br.
Mulheres da Beira, contos, 1 vol. enc.
Amor crioulo, 2.ª edição, novela.

ABEL BOTELHO

Amor crioulo

(VIDA ARGENTINA)

NOVELA

Ahi està, si, magnifica, opulenta, La codiciada tierra...

GUIDO Y SPANO.

SEGUNDA EDIÇÃO

PORTO
LIVRARIA CHARDRON
DE LÉLO & IRMÃO, L.^{da}--EDITORES
RUA DAS CARMELITAS, 144
Livraria Aillaud e Bertrand, Lisboa-Paris

1921

A propriedade literária e artística está garantida em todos os países que aderiram à convenção de Berne--(Em Portugal, pela lei de 18 de Março de 1911. No Brasil pela lei n.º 2.577 de 17 de Janeiro de 1912.)

PROPRIEDADE ABSOLUTA DOS EDITORES

Porto--Companhia Nacional Tipográfica

AO DOUTOR

BRITO CAMACHO

AMOR CRIOULO

I

Naquela tarde mormacenta de fevereiro, João da Silveira embarcára em Lisboa, no _Almería_, com róta à America do Sul. Considerava-se um sem-pátria, agora, na sua bôa e amorável terra, sôbre cujo manso e carinhoso seio não fumegavam senão escombros; terra perdida e maldita, pelo jacobinismo vermelho do 5 de Outubro abalada nos seus fundamentos e furtada criminosamente ao seu destino. Todo o ambiente tradicional em que havia sido criado, êste parasitário rebento do vélho regímen vira-o derruir de roda de si com estrondo. Crenças, privilégios, isenções, benesses e preferências, tôda essa contrafeita armadura de iniqùidade e obscurantismo que sustinha ainda de pé a combalida ficção monárquica, tudo rolára desfeito, num epilepsiado arranco, numa comoção formidável, enquanto invadia ferozmente o espaço em tôrno um caótico fumo de confusão e de treva... e a visão inquieta do futuro envôlta num tôrvo mistério, como um polvoréu de ruína.

Tudo lhe havia quitado descaroávelmente esta estúpida idéa da Rèpublica: os cincoenta mil reisitos que êle, mensalmente, ia ou mandava com tôda a pontualidade receber, a título dum amanuensado hipotético na Junta do Crédito Público; as bôas graças da sua apetecida noiva, a Laurita, filha dum acaudalado burguês e pelo pai abominávelmente educada, a qual agora, com o Afonso Costa no poleiro, já cantava tambêm de papo; e até,--o seu pensamento hipócrita rematava,--e até as nobres, as suavíssimas côres da bandeira de seus avós, êsse azul calmo e êsse branco ingénuo, símbolo

irrefragável da alma nacional, ora via suplantadas por um vermelho de açougue e um verde de curral, duas tonalidades irreconciliáveis, duas côres ásperas, irritantes, heréticas, como punhais, como blasfémias.

Durante os primeiros meses da Rèpublica, João da Silveira, como tantos outros, conspirou. Aquecia-lhe a alma êste vago _sebastianismo_ solapado no íntimo de todo o bom português, acicatava-lhe o desejo a gulosa lembrança daqueles magros cobres orçamentais que, somados ao activo do seu escasso património, lhe serviam a governar sofrivelmente a vida. Assim, na sua ferina hostilidade contra o novo regímen, concorriam simultâneos a alma e o estômago, uma predilecção ancestral e um instinto devorista. E foi certamente esta dualidade antinómica de inspirações que, embora visando ambas o mesmo fim, cardou a sua actuação de conspirador de todo o carácter excessivo. Porque êste cauto Silveira firmou várias adesões e compromissos, fez nutrida propaganda verbal entre os rústicos, prontificou-se a recrutar gente, enviou mesmo algum dinheiro; mas sem arriscar-se nunca pessoalmente no campo da luta militante. Após a frustrada incursão de Chaves, não quis mais. Os seus 40 anos previsores e calculistas haviam grado em grado esmoitado, na gafa estrutura moral dêste malogrado d'Artagnan, o espírito de aventura. Vendeu a sua reputada vinha do Pinhão, arrendou a linda quinta da Folgosa com o solar «de sete capelas», seu fidalgo berço natal e residência muito em conta quando em apuros de dinheiro; à noiva escreveu «que a sua dignidade, em briga com o seu amor, o forçava àquele exílio doloroso»; e aí o temos agora dobrado com indolência sôbre a amura do _Almería_ em marcha, vergado o busto, as mãos pendentes ao abandôno, evitando olhar o manso

deslise da cidade donde sentia que lhe vinha um frio vento de repulsa, com as pálpebras froixas seguindo, em baixo, o rasgar da prôa pela limosa torrente caudal do rio, e os lábios vorazes vagamente encrespados na voluptuosa antevisão do Desconhecido.

Primogénito dos três filhos dos Silveiras Lôbo, de Mosteirô, o pequeno João fôra criado com tôdas as mimadas preferências e tôda a jactanciosa despreocupação dos antigos morgados. Todos os perniciosos desvíos lhe havia consentido o dissolvente meio familiar e êste odioso prejuízo educativo, todos: desde o achincalho, o abandôno burlão dos mestres, até ao abuso feudal das raparigas. Daí que, resultando uma organização inadaptável ao trabalho e um carácter voluntarioso e cego, o Silveira havia consumido o melhor da sua vida ou bambochando em saborosas sensualidades, ou luzindo em bárbaras pimponices, porêm um mísero hóspede sempre da pura emoção, sempre refractário às reacções da alquimia ideal do sentimento. Alto, forte, moreno, com uns negros olhos dominadores e uma estrutura apolínea, entretanto no seu belo rosto varonil espatinava-se a tinta de vulgaridade que imprime às fisionomias de hoje a dureza, a ausência do sentir. Pronto sempre e álerte ao galanteio, à volúpia, à brutalidade, ao prazer, nunca até àquele momento se sentira capaz duma paixão que o arrancasse a si mesmo, que montasse o seu egoísmo e as suas ambições tacanhas, que lhe pusesse asas na vontade e lhe espiritualizasse o desejo. Nutria um tédio altaneiro pelos aspectos triviais da vida,--êste tédio que é o triste apanágio das almas sem vôo, dos corações vazios. Jàmais consentira intimidades e votava, pelo geral, aos homens um desdêm cortês, às coisas uma indiferença amável. Podia ser assim na medida do seu critério material, o mais feliz dos homens, de vida rolando e fluindo

suavemente como um exercício de patinagem, se não tivera a furuncular-lhe, como uma fatalidade ancestral, a crôsta da alma empedernida, o culto ardoroso, despótico, incessante, bárbaro, da mulher. Era êste o flanco vulnerável do seu _eu_, o único ponto em brecha naquele carácter dominador e altivo. Abstenção feita da condição, da raça e da moral, o alarmante _odor di femina_, fôsse urbano ou rústico, fidalgo ou plebeu, negro, amarelo ou branco, amolecia-o. Posta em conflito com o perturbador mistério feminino, a sua melindrosa sensibilidade capitulava, cedendo a um vício de receptibidade extrema que se traduzia na falta absoluta de energia.

Nem por isso o nosso herói consentira nunca em descer aos atormentados abismos da paixão, ou se deixára enlear no labirinto vêsgo da loucura. Mal aflorava com o desdenhoso lábio o mel turvo do prazer, saltitando despreocupado dum amor a outro amor,--epidérmicos todos, breves, fugazes, como frutos apenas mordidos e logo deitados fóra. Era de ordinário a vulgaridade do instinto que o dirigia, arrastando-o não raro a scenas ridículas; mas já tambêm, uma que outra vez, a virtude suprema da emoção, transfigurando-o, o erguera a desgarradas alucinações de artista. Nesses altos, raros momentos de libertação êle sofrera, numa atónita inconsciência, o puro domínio da Beleza. E agora mesmo, nesta sua voluntária demanda da Solidão, neste atoado caminhar para o Infinito, sem o amparo duma doce mulherita ao lado, o Silveira sentia o coração árido e triste como o ardido leito duma torrente sem água... Tremeu um instante, como no terror mortal de ir transpôr o vácuo, e sacudiu-o um confrangido alvorôço, uma como que compaixão de si mesmo, que o fez aprumar-se, esperto, na amurada, erguendo os inquietos olhos ao espaço, por onde lhe parecera ouvir bater um

esparrôdo incerto de asas, e depois, com as pálpebras húmidas num ensopamento de ternura, querendo reter o perfil indeciso da cidade que lhe fugia, na magoada luz do crepúsculo, envôlta em lívidas musselinas de mistério.

Para onde ia êle? que ignorados destinos o aguardavam lá longe, nesse novo grande mundo, para êle um enigma, e onde tudo era colossal,--o progresso e a barbárie, a miséria e a riqueza?... Interrogações que naturalmente lhe acudiam e vinham, freqùentes, cocegar-lhe a inculta mas viva inteligência. Vagamente sentia que o homem que viaja aumenta sempre e a cada momento enriquece a sua bagagem impressionista interior, a qual, bago a bago, se vai então enceleirando, como um precioso tesouro sentimental, no arcão das íntimas recordações, das lembranças carinhosas. Cada povo, cada ambiente, cada país, cada raça deixam aí a sua marca indelével, e essas pitorescas estratificações são outras tantas parcelas novas que veem somar-se à história da nossa vida, despertando-nos cordas inéditas no sentir ou alargando a latitude moral da experiência. Não eram estas coisas postas bem a claro nem sentidas nítidamente pela insuficiência mental de João da Silveira; nítidamente, contudo, êle sabia,--isto sim!--ser a América do Sul terra «de lindas mulheres»; e o relâmpago desta promessa acirrante fazia-lhe o passo leve, encrespava-lhe a medula e acendia-lhe o desejo. Depois, havia ainda que ver os seus sócios de viagem, havia que observar e indagar quem, quanta e que qualidade de gente vinha ali a bordo com êle. Sem que soubesse explicar-se bem porquê, tomava-o êste antecipado encanto dos conhecimentos adquiridos em viagem, breves contactos de almas volitando ligeiras entre os dois infinitos do céo e do mar, qualquer coisa de adorávelmente vago, de efémero e profundo ao mesmo

tempo. São como que brisas do sentimento: se não prendem o coração tonificam a alma.

Os primeiros dois dias de viagem, té à Madeira, foram maus. Tempestade constante. Aquele primeiro mormaço ameaçador engrossára e fechára té disparar na trágica violência dum temporal desfeito. A chuva, a cerração, o mar revôlto e o sudoeste rijo, soprando contrário, atrasavam o barco e com êle jogavam perdidamente, sacudindo o transatlântico em rijas convulsões que reduziam a arrogância industrial do seu poderoso arcaboiço a proporções irrisórias. Nada estava seguro, pairava-se indeciso na comoção e na treva. De quando em quando, varria de lés a lés a embarcação uma ráfaga mais intensa, e tudo então a bordo dançava, estalava, tiritava e gemia, no estrangulamento brutal da garra do Desconhecido. Grupos descalços de marinheiros, trotando rápidos, faziam, aqui, ali, a sua aparição fantástica, cerrando escotilhas, aprontando escaleres, correndo presto a manobra. E agora, a intervalos, na opacidade da noite como tinta, acima do ranger do cavername do monstro e do rugir cavo das águas, por sôbre tôda essa brava orquestração da Morte roncava e erguia-se alarmante o grosso apitar da máquina em desespêro.

E era como se não houvesse viv'alma ali dentro. A ninguêm era permitido estacionar nos salões, no _bar_ ou nas cobertas; mas de horas antes que perante a ameaçadora fúria do vendaval, poucos se sentiam em segurança, e daí que uns pelo enjôo, outros pelo terror, outros por méra prudência, tudo, na timorata demanda do seu beliche, fôra sucessivamente desertando. João da Silveira, tomado dum indefinível mal-estar, com a cabeça como chumbo, descera também ao seu camarote, que era situado num dos extremos do barco,

Hasta aqui llega la vista previa gratuita.

Sigue leyendo este libro completo en tu biblioteca:

compralo por $20 MXN o leelo con la Membresia ($149 / 30 dias).

tiendamundodelibros.com